

ou se tire huma pouca d'agua de huma poça.

15 Porque o Senhor Deos, o Santo d'Israel diz assim : Se vós voltardes e vos deixardes estar em paz, sereis salvos : a vossa fortaleza estará no silencio, e na esperança. E vós o não quizestes :

17 Antes dissestes : De nenhuma sorte, mas recorreremos aos cavallos. Por isso mesmo he que vós fugireis. E montaremos em ligeiros : por isso serão mais ligeiros aquelles, que vos hão de perseguir.

17 Mil homens fugirão da vista do terror de hum só : e á vista do terror de sinco deitareis a fugir, até que fiqueis como mastro de navio no cume de hum monte, e como estandarte sobre hum oiteiro.

18 Por isso o Senhor espera para ter misericordia de vós : e por isso elle será exaltado perdoando-vos : porque o Senhor he hum Deos de equidade : ditosos todos os que o esperão.

19 Porque o Povo de Sião habitará em Jerusalem : tu de nenhuma sorte derramando lagrimas chorarás, elle com muita commiserção se compadecerá de ti : logo que ouvir a voz do teu clamor, te responderá.

20 E o Senhor vos dará hum pão apertado, e agua pouca : e d'alli em diante não fará desaparecer para longe de ti o teu Doutor : e os teus olhos estarão vendo o teu Mestre.

21 E os teus ouvidos ouvirão a palavra d'elle, advertindo-te por detraz de ti : Este he o caminho, andai por elle : e não declines nem para a direita, nem para a esquerda.

22 E contaminarás as laminas dos idolos feitos da tua prata, e a sua vestidura do teu ouro fundido, e arroja-las-has bem assim como a immundicia de huma menstruada. Sabe daqui, lhe dirás tu.

23 E dar-se-ha chuva para o teu grão, onde quer que o semeares na terra : e o pão dos fructos da terra será abundantissimo e pingue : n'aquelle dia será o cordeiro apascentado em espaçosa estensão na tua herdade :

24 E os teus touros, e jumentinhos, que lavrão a terra, comerão toda a mistura de grãos como elles forão pádejados na eira.

25 E sobre todo o monte alto, e sobre todo o oiteiro elevado haverá arroios d'aguas correntes no dia da mortandade de muitos, quando cahirem as torres.

26 E a luz da Lua será como a luz do Sol, e a luz do Sol será sete vezes maior, como seria a luz de sete dias juntos no dia, em que o Senhor atar a ferida do seu povo, e curar o golpe da sua chaga.

27 Eis-ahi quo o Nome do Senhor vem de longe, o seu furor ardente e grave de

supportar : os seus labios estão cheios de indignação, e a sua lingua he como hum fogo devorante.

28 O seu assôpro he como huma torrente que inundando chega até o meio do peçoço para perder as nações com huma anniquilação, e o freio do erro, que estava nos queixos dos povos.

29 O vosso cantico será como na noite da sanctificada solemnidade, e a alegria do coração como o que vai caminhando ao som da flauta, para entrar no monte do Senhor ao Forte d'Israel.

30 E o Senhor fará ouvir a gloria da sua voz, e mostrará o terror do seu braço nas ameaças do seu furor, e com as chammas de hum fogo devorante : quebrará tudo com torvelinho, e com pedra de saraiva.

31 Porque á voz do Senhor ficará cheio de pavor Assur ferido com a sua vara.

32 E será perduravel a passagem da vara, que o Senhor fará descançar sobre elle com tambores e citharas : e n'um assinalado combate os vencerá.

33 Por quanto aparelhado está o lugar de Tofeth desde hontem, aparelhado pelo Rei, profundo, e dilatado. As suas accendalhas, são o fogo e muita lenha : o assôpro do Senhor como huma torrente d' enxofre he o que o accende.

CAPITULO XXXI.

Continúa o mesmo assumpto do Capitulo passado.

AI dos que descem ao Egypto a buscar soccorro, esperando, nos cavallos, e tendo confiança nas quadrigas, porque são muitas : e nos cavalleiros, porque são mui valentes em extremo : e não confiarão no Santo d'Israel, nem buscarão ao Senhor.

2 Elle mesmo porém sendo sabio fez vir o mal, e não deixou de cumprir as suas palavras : e levantar-se-ha contra a casa dos pessimos, e contra o auxilio dos que obrão a iniquidade.

3 O Egypto he hum homem, e não hum Deos : e os seus cavallos são carne, e não espirito : e o Senhor estenderá a sua mão, e dará consigo em terra o auxiliador, e cahirá aquelle a quem se dá o auxilio, e todos juntamente serão consumidos.

4 Porque isto me diz o Senhor : Assim como o leão, e o cachorro do leão ruge sobre a sua presa, e quando se lhe pozer diante hum tropel de pastores, não se aterrará ao seu alarido, nem se espantará da sua multidão : assim descerá o Senhor dos exercitos para pelejar sobre o monte Sião, e sobre o seu oiteiro.

5 Como as aves que voão, assim protegerá a Jerusalem o Senhor dos exercitos, protegendo e livrando, passando e salvando.

6 Converti-vos, filhos d'Israel, assim como até o profundo vos tinheis rebellado.

7 Porque n'aquelle dia cada hum lançará fóra os seus idolos de prata, e os seus idolos d'ouro, que vos fabricarão as vossas mãos para peccardes.

8 E Assur cahirá morto á espada não de varão, e devorallo-ha huma espada não de homem, e elle fugirá não do fio da espada: e os seus mancebos ficarão sendo tributarios:

9 E esvaecer-se-ha de terror a sua fortaleza, e os seus Principes fugirão espavoridos, disse o Senhor: cujo fogo está em Sião, e a sua fornalha em Jerusalem.

CAPITULO XXXII.

Reino de justiça promettido.

EIS-AHI está que reinará hum Rei com justiça, e que presidirão os Principes com rectidão.

2 E será este varão como hum refugio para o que se abriga do vento, e se repara da tempestade, como arriões d'aguas na sede, e sombra de pedra sobresahida em terra deserta.

3 Não se offuscarão os olhos dos que vem, e os ouvidos dos que ouvem attentamente escutarão.

4 E o coração dos insensatos entenderá a sciencia, e a lingua dos tartamudos se exprimirá com promptidão e clareza.

5 Não será mais chamado Principe aquelle, que he insipiente: nem o fraudulento será intitulado Maioral:

6 Porque o insipiente dirá fatuidades, e o seu coração praticará a iniquidade, para concluir a simulação, e fallar ao Senhor com huma lingua fraudulenta, e deixar vazia a alma do faminto, e tirar a bebida ao sequioso.

7 As armas do fraudulento são pessimas: porque sempre elle forjou pensamentos para perder os mansos com hum discurso mentiroso, quando o pobre fallava conforme a justiça.

8 Porém o Principe cuidará n'aquellas cousas, que são dignas de hum Principe, e elle mesmo estará vigilante sobre os Chefes.

9 Mulheres opulentas, levantai-vos, e ouvi a minha voz: filhas confiadas, percebei applicando os ouvidos ás minhas expressões.

10 Porque depois de dias, e de anno, vós as confiadas sereis postas em turbação: porque a vindima está consummada, não virá mais a colheita.

11 Pasmai, ó opulentas, ficai cheias de turbação, ó confiadas: despi-vos e envergonhai-vos, cingi os vossos lombos.

12 Feri os vossos peitos, chorai sobre huma região appetecivel, sobre huma vinha fertil.

13 Os espinhos e os abrollhos virão sobre a terra do meu povo: quanto mais sobre todas as casas de prazer de huma cidade d'exaltação?

14 Porque a casa foi deixada, a multidão de cidade ficou desamparada, as trévas e

essas palpaveis se pozerão sobre as cavernas para sempre. Alli serão a fôlga dos asnos montezes os pastos dos rebanhos.

15 Até que sobre nós se derrame o Espirito lá do alto: e o deserto se tornará em Carmelo, e o Carmelo será reputado por hum bosque.

16 E habitará na solidão o juizo, e a justiça terá o seu assento no Carmelo.

17 E a paz será a obra da justiça, e a cultura da justiça, o silencio, e a segurança des d'então para sempre.

18 E assentar-se-ha o meu povo na fermosura da paz, e nos tabernaculos da confiança, e n'um descanço opulento.

19 Mas a saraiva cairá na descida do bosque, e a cidade com profundo abatimento será humilhada.

20 Bemaventurados vós, os que semeais sobre todas as aguas, mettendo n'ellas o pé do boi e do asno.

CAPITULO XXXIII.

Ruina dos inimigos de Judá. Livramento d'este povo. Gloria de Jerusalem.

AI de ti, que roubas, por ventura não serás tambem tu roubado? e tu que desprezas, por ventura não serás tambem tu desprezado? quando acabares de despojar, serás despojado: quando já cançado deixares de desprezar, serás desprezado.

2 Senhor, tem misericordia de nós: porque nós te esperamos; sê o nosso braço des da manhã, e a nessa saude no tempo da tribulação.

3 A voz do Anjo fugirão os povos, e á tua exaltação forão dispersas as Gentes.

4 E ajuntar-se-hão os vossos despojos como se apanhão os brugos, como quando as cóvas estiverem cheias d'elles.

5 O Senhor foi engrandecido, porque habitou no alto: elle encheo a Sião de juizo e de justiça.

6 E a fé reinará nos teus tempos: a sabedoria e a sciencia serão as riquezas da salvação: o temor do Senhor esse he o seu thesouro.

7 Eis-ahi que os que estiverem vendo clamarão de fóra, os Anjos da paz chorarão amargamente.

8 Forão dissipados os caminhos, cessou o que passava pela vereda, ficou annullado o pacto, elle rejeitou as cidades, não teve em conta os homens.

9 A terra chorou, e desfalecco: o Libano foi posto em confusão e n'um estado de vilipendio, e Saron se tornou como hum deserto: e Basan e o Carmelo forão sacudidos.

10 Agora me levantarei eu, diz o Senhor: agora serei exaltado, agora serei posto em alto.

11 Vós concebereis ardor, parireis palhas: o vosso espirito como fogo vos devorará.

12 E serão os povos como a cinza, que